



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**Instituto de Medicina Social**

**Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva**  
Rua São Francisco Xavier, 524 / 7º andar / Bloco E –  
Maracanã

CEP: 20559.900 – Rio de Janeiro – BRASIL

TEL: 55-21-587-7303 / 569-1143

FAX: 55-021-569-1143 / 264-1142

---



## **SAMETS**

### **ESTAÇÃO DE TRABALHO IMS/UERJ**

#### **RELATÓRIO FINAL**

#### **PERFIL INSTITUCIONAL E MERCADO DE TRABALHO DOCENTE DAS ESCOLAS EXECUTORAS HABILITADAS PELO PROFAE REGIÃO SUL**

**Projeto 914BRZ30 pelo IMS/CEPESC**

***Novembro 2003***

## **Equipe Técnica da Estação de Trabalho IMS/UERJ**

### **Coordenação Geral**

Célia Regina Pierantoni

### **Pesquisadores**

Tania França

Thereza Christina Varella

Valéria Dias Mattos

## SUMÁRIO

1 - Apresentação.....	4
2 - Metodologia.....	8
2.1 – Características e Objetivos do <i>Survey</i> .....	11
3 - Análise dos Resultados.....	18
3.1 - Segundo Estudo - Relatório Síntese Revisado.....	21
3.2 - Terceiro Estudo - Cruzamento das Respostas por Natureza Jurídica..	28
4 - Considerações Finais.....	33
Anexo – Relatório Tabular.....	36

---

---

# 1 - Apresentação

---

---

O presente relatório faz parte dos produtos estabelecidos no cronograma de execução do projeto Estabelecimento da Rede de Estações de Trabalho do Sistema de Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde com Foco em Enfermagem - SAMETS, realizada pelo CEPESC, em função da Carta Convite 185/2001.

A intervenção na formação de nível médio, com a consolidação das Escolas Técnicas de Saúde, no país, na década de 1980, foi resultante de projetos desenvolvidos inicialmente, pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) e, mais tarde pelo Ministério da Saúde, que serviram como marco referencial para a criação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE).

O PROFAE, parceria do MS estabelecida com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), recursos do Tesouro e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), estabelece duas linhas primordiais para atuação nessa área, para o período 2000-2003. A primeira direciona-se para a redução do déficit de pessoal de enfermagem sem qualificação profissional para atuar no setor. A segunda aponta para a possibilidade de reforço do quadro normativo e de regulação na área da saúde, via criação de condições técnicas e financeiras que possibilitem a continuidade dos processos de formação de nível técnico na área de enfermagem (PROFAE, MS 2001).

Entre as iniciativas de reforçar as bases conceituais e de infra-estrutura para a sustentação da Formação de Trabalhadores da Saúde de nível técnico, está a criação do SAMETS - Sistema de Acompanhamento dos Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde. O propósito deste sistema é reunir informações sobre o mercado de trabalho e o mercado educativo de pessoal auxiliar de enfermagem (bem como de ocupações correlatas da área de saúde) de maneira a produzir subsídios para orientar decisões da gerência do PROFAE.

As informações quantitativas do mercado de trabalho em saúde atualmente disponíveis referem-se: às pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), envolvendo os censos demográficos decenais e as pesquisas por amostragem domiciliar (PNAD); aos dados de organizações corporativas como sindicatos, federações, associações e conselhos profissionais da área de saúde; às informações relativas a fluxo e estoque de profissionais contidas nos cadastros do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação, sobre egressos das escolas de nível superior e do censo escolar com

dados de nível médio e de educação profissional; e dos registros administrativos do Ministério do Trabalho pelo sistema RAIS - CAGED. Tais informações não estão disponibilizadas de forma sistematizadas sendo assim insuficientes para análise do mercado de trabalho em saúde, especialmente para o de enfermagem.

Desta forma o PROFAE buscou estabelecer uma rede de estações de trabalho regionalizadas, por meio de processo licitatório, que desenvolvessem estudos sobre mercado de trabalho, sistema educacional e regulatório para acompanhamento da área de recursos humanos de enfermagem e ocupações relacionadas, compondo um conjunto de informações que subsidiassem a gestão do projeto.

A estação de trabalho IMS/UERJ integra-se a esta rede em 2001, por ocasião da concorrência por carta convite 185/2001, com o projeto inicial de realizar estudos e pesquisa na região Sul do país, envolvendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Mediante acordos com a coordenação do PROFAE foram estabelecidos como estudos a serem desenvolvidos:

#### Primeiro Estudo

Este estudo teve como propósito relacionar e qualificar as categorias ocupacionais envolvidas com o trabalho em saúde a partir da Classificação Brasileira de Ocupações, estabelecendo uma comparação entre a CBO/1994 e CBO/2002, para analisar as alterações ocorridas no setor saúde e na área de enfermagem. O produto deste estudo resultou no artigo Classificação Brasileira de Ocupações - 2002 perspectiva para análise do mercado de trabalho em saúde com foco na enfermagem, publicado na revista Formação número 6 páginas 55 a 69.

#### Segundo Estudo

O segundo produto foi a realização de uma pesquisa para caracterização do mercado de trabalho educativo do ensino profissional da área de enfermagem induzido pelo PROFAE na Região Sul. O objetivo deste estudo foi definir as principais características institucionais dos agentes executores dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem, as relações de trabalho e a qualidade do emprego dos enfermeiros docentes dos cursos oferecidos pelas agências Escolas Executoras, o perfil de docentes envolvidos com esse tipo de formação e a opinião dos gestores das agências Escolas Executoras

sobre modificações nas condições de ensino e no mercado de trabalho educativo da enfermagem.

### Terceiro Estudo

A partir dos resultados da pesquisa do segundo estudo sobre o mercado de trabalho educativo na região Sul, foi realizada a análise das relações de trabalho e da qualidade do emprego dos enfermeiros docentes dos cursos oferecidos pelas Escolas Executoras, utilizando-se como referência a natureza jurídica da Escola Executora, oferta de cursos e alunos formados/em formação.

Foi feito um mapeamento das Escolas Executoras constantes do cadastro oferecido pelo PROFAE em dezembro de 2002, uma vez que, pelo apontado no segundo estudo, os dados cadastrais apresentavam inconsistência em algumas informações. Após a atualização do cadastro os dados foram novamente analisados.

Para compreensão do estudo realizado serão apresentados:

- Metodologia utilizada;
- Revisão das tabelas do segundo estudo e a respectiva análise descritiva;
- Tabelas resultantes do cruzamento das respostas do *survey* contidas no bloco Recursos Humanos e no Bloco de questões Opinativas por natureza jurídica das Escolas Executoras e a análise dos resultados decorrentes deste novo cruzamento;
- Considerações sobre o estudo realizado;
- Relatório Tabular em Anexo

---

---

## 2 - Metodologia

---

---



O estudo constituiu-se num *survey*<sup>1</sup> realizado por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) aplicado à totalidade das Agências Escolas Executoras que operavam cursos do PROFAE na região Sul em 2002. As Escolas Executoras foram identificadas com base em dados fornecidos pela Gerência Geral do PROFAE (relatório de atividades das agências regionais, operadoras e Escolas Executoras do PROFAE).

Foi confeccionado *mailing* para a pesquisa telefônica, sendo feito, primeiramente, uma conferência dos dados do Cadastro (inicialmente com 44) e, posteriormente, levantados os dados que se encontravam incompletos ou inexistentes do Cadastro. Após a conferência chegou-se a um universo de 42 Escolas Executoras da região Sul.

O inquérito foi conduzido por um questionário estruturado em formulário eletrônico para realização das entrevistas e processamento dos dados por meio informático. A maioria das questões recebeu a forma de pergunta fechada. Foram abertas, entretanto, janelas para exceções e situações não totalmente previstas no modelo do formulário, bem como para respostas de variáveis de conteúdo, tais como valores de remuneração das aulas e dos docentes, número de docentes enfermeiros, número de alunos do PROFAE, etc. O instrumento foi validado por um pré-teste aplicado junto a 12 agências Escolas Executoras localizadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do país.

As perguntas foram dirigidas aos coordenadores das Agências Escolas Executoras dos cursos do PROFAE ou aos diretores das escolas, quando era necessário obter informações específicas de caracterização das escolas. Para operacionalização da pesquisa foram utilizadas 6 posições de telepesquisa, ocupadas por 12 operadores, e um servidor de rede, operado pelo supervisor operacional da pesquisa. O trabalho foi executado em dois turnos de 4 horas. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 26 minutos, computados: contato, agendamento e realização da pesquisa. Foram realizadas, em média, 5 ligações por unidade entrevistada. A fase de coleta de dados teve duração de 1 mês, sendo realizado no mês de Dezembro de 2002.

Utilizou-se uma razão de 20% para validação dos questionários nas pesquisas aplicadas, selecionadas aleatoriamente. Uma vez validados, os questionários

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi desenvolvida pelas equipes de pesquisadores da estação SAMETS do IMS/UERJ e do NESCON/UFMG, envolvendo o mesmo aporte metodológico para as Regiões Sul e Sudeste

recebiam os códigos correspondentes à pesquisa realizada, ou eram encerrados como pesquisa não realizada e os demais eram re-encaminhados para nova pesquisa.

Entre os códigos de pesquisa realizada incluem-se: (a) pesquisa completa para os que responderam a todos os campos; (b) Escola Executora duplicada, para os casos em que foram encontradas duplicações de nome e endereço no cadastro enviado pela Gerência do PROFAE, (c) não oferece cursos do PROFAE, para os casos em que a Escola Executora constante no cadastro não mais oferecesse cursos do PROFAE; (d) não respondeu, para os que se negaram explicitamente a responder à pesquisa; (e) pesquisa parcial, para aqueles que só responderam algumas questões da pesquisa.

As respostas foram processadas no programa de software "*Sphinx*", específico para o tipo de pesquisa adotada, que permite a tabulação e análise estatística direta dos dados coletados pela ETAC.

---

---

## 2.1 – Características e Objetivos do *Survey*

---

---

Tendo em vista a avaliação do mercado de trabalho docente em Escolas Executoras de cursos para o PROFAE foi realizado um inquérito com as Escolas Executoras de cursos de nível médio cadastradas na região Sul (estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina). Nestes estados foram identificadas 42 Escolas Executoras, sendo que destas, 5 representavam cadastro duplicado, 3 não oferecem cursos vinculados ao PROFAE, e 2 não responderam (recusa em participar da pesquisa) o que representou na compatibilização final dos dados 32 Escolas Executoras pesquisadas na região Sul.

O inquérito baseou-se em questionário semi-estruturado, composto por 41 questões divididas em 4 eixos/blocos principais:

**Bloco 1: identificação e perfil administrativo da Escola Executora;**

**Bloco 2: perfil educacional da Escola Executora;**

**Bloco 3: recursos humanos;**

**Bloco 4: elementos facilitadores e dificultadores / perspectivas das Escolas Executoras do PROFAE (opinativas).**

## Eixo 1 – Identificação e perfil administrativo da Escola Executora

No primeiro eixo procurou-se identificar o perfil administrativo da Escola Executora caracterizado pelo ano de criação da escola, do início de cursos para o PROFAE, a natureza jurídica da instituição, a relação da Escola Executora com a operadora (execução financeira), a autonomia de gestão e contratação de docentes, incluindo a identificação do respondente do inquérito e seu grau de inserção na instituição.

**Quadro 1:** Quadro resumo das questões e objetivos do eixo 1

Questões	Objetivos
<b>Bloco 1 – Identificação e perfil administrativo da Escola Executora</b>	<b>Caracterização da Escola Executora quanto a natureza jurídica, execução financeira e autonomia de gestão do projeto</b>
1. Ano de criação da escola	Conhecer o tempo de funcionamento
2. Ano de início dos cursos do PROFAE	Tempo de atuação no PROFAE
3. Nome da Escola Executora	Identificação da escola
4. Natureza jurídica	Natureza jurídica
5. Nome do respondente	Identificação do entrevistado
5a. Cargo do respondente	Inserção Institucional/credibilidade das respostas
6. Execução da parte financeira (operadora)	Identificação da operadora dos recursos financeiros
7. Tipo de relação com a operadora	Relação contratual/parceria entre Escola Executora e operadora
8. Autonomia para contratação de docentes para os cursos do PROFAE	Identificação da competência/autonomia para contratação de docentes
9. Quem contrata os docentes para o PROFAE	Identificação do agente contratante

## Eixo 2 – Perfil educacional da Escola Executora

Neste bloco, a Escola Executora foi caracterizada pelos cursos de ensino profissional e fundamental ofertados, com destaque na área da saúde, a relação entre a oferta dos cursos e o PROFAE, o modelo de gestão acadêmica e de execução dos cursos, quantitativos de alunos, turmas, distribuição em turnos, capacidade instalada e recursos físicos disponíveis.

**Quadro 2:** Quadro resumo de questões e objetivos do eixo 2

Questões	Objetivos
<b>Bloco 2 – Perfil da educacional da Escola Executora</b>	<b>Caracterização da Escola Executora por modalidades de cursos ofertados, gestão acadêmica e capacidade instalada.</b>
1. Cursos Ofertados pela Escola Executora para o PROFAE (cursos já ofertados; ofertados atualmente e que pretende ofertar)	Identificação da oferta de cursos por modalidade e da continuidade do processo
2. Cursos ofertados pela Escola Executora fora do PROFAE	Inserção da escola em atividades de ensino profissionalizante para a área da saúde e outras de segundo grau e ensino fundamental
3. Oferta de cursos para a área de enfermagem desencadeada pelo PROFAE	Capacidade indutora do PROFAE
4. Coordenação específica para os cursos do PROFAE	Identificação do cumprimento das regras do PROFAE, organização escolar, perfil do coordenador, forma de contratação e jornada de trabalho
5. Coordenação pedagógica específica para os cursos do PROFAE	Identificação do cumprimento das regras do PROFAE, organização escolar e perfil do coordenador e forma de contratação e jornada de trabalho
6. Número de alunos matriculados no PROFAE	Identificação do número de alunos, capacidade operacional da Escola Executora, se está em funcionamento
7. Número de alunos formados pelo PROFAE	Identificação do quantitativo de egressos por tipo de curso
8. Número mínimo e máximo de alunos por turma	Identificação do cumprimento das exigências educacionais/ mínimo e máximo de alunos por turma
9. Turmas do PROFAE fora da sede da escola	Identificação da descentralização da execução dos cursos e local.
10. Turno de funcionamento das turmas do	Flexibilidade de oferta de cursos e

PROFAE	possibilidade de atender ao aluno trabalhador
11. Número de salas de aulas existentes no estabelecimento escolar	Capacidade instalada
12. Capacidade máxima das salas	Capacidade física das salas/ cumprimento de dispositivos legais
13. Recursos físicos didáticos pedagógicos	Identificação dos recursos físicos disponíveis na escola
14. Composição das turmas	Indicativo de especificidade de turmas para o PROFAE por modalidade de curso

### Eixo 3 – Recursos Humanos

Este eixo buscou caracterizar o quantitativo de docentes envolvidos nos cursos de formação profissional desenvolvidos pelas Escolas Executoras para o PROFAE na região Sul, a formação e qualificação desses docentes, as modalidades de vínculo institucional, de contratação, de jornada de trabalho e formas de remuneração. Este bloco visou dimensionar a capacidade de intervenção do PROFAE no mercado de trabalho docente, especialmente para a área de enfermagem.

**Quadro 3:** Quadro resumo das questões e objetivos do eixo 3

Questões	Objetivos
<b>Bloco 3 – Recursos Humanos</b>	<b>Caracterização das transformações do mercado de trabalho docente induzidas pelo PROFAE</b>
15. Docentes envolvidos nos cursos do PROFAE	Identificação da oferta de docentes por tipo de profissão e qualificação
15 a - Número de enfermeiros docentes do PROFAE	
15 b – Número de enfermeiros docentes no PROFAE por qualificação	
15 c – Outros profissionais docentes envolvidos no PROFAE	
16. Docentes enfermeiros envolvidos no PROFAE por tipo de vinculação institucional	Identificar a institucionalização dos docentes por vinculação
17. Tipo de contratação realizada	Identificar os tipos de contratação existentes
18. Tipo de contratação realizada para os contratos indiretos de pessoa jurídica	Identificação de modalidades de contratos via pessoa jurídica
19. Jornada de trabalho (semanal) praticada pelos enfermeiros docentes do PROFAE	Identificação de jornadas de trabalho utilizadas para contratação
20. Formas de remuneração utilizadas para os enfermeiros docentes do PROFAE	Identificação de modalidades de remuneração e valores



## **Eixo 4 – Elementos facilitadores e dificultadores/perspectivas das Escolas Executoras do PROFAE**

Este bloco, que incluiu questões opinativas, buscou identificar a existência de oferta de profissionais docentes da área de enfermagem para atuar nos cursos promovidos pelo PROFAE, a fixação de docentes, as especificidades das relações contratuais para docentes contratados com recursos do PROFAE. Mais ainda, procurou delimitar os fatores facilitadores e dificultadores para a execução dos cursos, a relação com a operadora e com a agência regional, a intervenção do projeto na unidade Escola Executora assim como sugestões com relação a perspectivas relacionadas com o projeto.

**Quadro 4:** Quadro resumo das questões e objetivos do eixo 4

<b>Questões</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Bloco 4 – Elementos facilitadores e dificultadores / perspectivas das Escolas Executoras do PROFAE</b>	<b>Caracterizar a oferta docente da área de enfermagem induzida pelo PROFAE, especificidades desse mercado e atuação unidade Escola Executora.</b>
21. Dificuldades para contratação de docentes enfermeiros para o PROFAE	Indicativo de oferta de profissionais.
22. Oferta de docentes enfermeiros do PROFAE	Mercado de trabalho
23. Rotatividade docente	Fixação de docentes
24. Salários praticados e relação com o mercado de trabalho docente na área de enfermagem	Níveis de remuneração de acordo com o mercado.
25. Satisfação dos docentes enfermeiros do PROFAE em relação as formas de contratação.	Modalidades de contratação de acordo com as tendências do mercado de trabalho
26. Relações contratuais e mercado de trabalho	Avaliação das condições de contratação
27. Reclamações mais freqüentes	Identificações de problemas
28. Mudanças na Escola Executora induzidas pelo PROFAE	Avaliação de intervenção do PROFAE na escola
29. Relação com a operadora	Identificação de satisfação e de problemas
30. Relação a agência regional	Identificação de satisfação e de problemas
31. Continuidade do PROFAE	Avaliação de satisfação/sugestões

---

---

## **3 – Análise dos Resultados**

---

---

Os resultados preliminares do segundo estudo e a validação de alguns desses resultados, apresentados no seminário das Estações de Trabalho da Rede SAMETS, permitiram detectar questões relacionadas com aspectos operacionais do PROFAE, inferir algumas observações preliminares e apontar desdobramentos futuros.

Embora a primeira análise tenha considerado o universo de 32 Escolas Executoras, no momento da organização do cadastro, um dos produtos do estudo, verificou-se, comparando-se o CNPJ, que tanto no Paraná como no Rio Grande do Sul ainda constavam escolas duplicadas (2 em cada estado). Assim, a pesquisa abrangeu de fato um universo de 28 Escolas Executoras conforme a tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição das Escolas Executoras por situação da pesquisa, segundo estados da região Sul - 2002

UF	Situação da Pesquisa											
	Pesquisa completa		Pesquisa parcial		Não oferece curso do PROFAE		Recusou responder		Escola Executora duplicada		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	11	72.2	0	0.0	3	16.7	0	0.0	4	11.1	18	100.0
RS	10	75.0	0	0.0	0	0.0	2	12.5	4	12.5	16	100.0
SC	7	87.5	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	12.5	8	100.0
SUL	28	76.2	0	0.0	3	7.1	2	4.8	9	11.9	42	100.0

Brasil. Região Sul, 2003.

No conjunto das questões apontadas anteriormente procurou-se buscar correlação entre relações de trabalho, qualidade do emprego dos enfermeiros docentes, oferta de cursos e alunos formados/em formação em função da natureza jurídica das Escolas Executoras da região Sul.

O terceiro estudo constituiu-se num desdobramento do *survey* realizado por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) aplicado à totalidade das Agências Escolas Executoras que operavam cursos do PROFAE na região Sul em 2002. O desdobramento foi realizado a partir do cruzamento das questões contidas no **bloco Recursos Humanos e as do Bloco de questões Opinativas segundo a natureza jurídica das Escolas Executoras**, por meio do programa estatístico *Sphinx*.

Buscou-se, assim, caracterizar o quantitativo de docentes envolvidos nos cursos de formação profissional desenvolvidos pelas Escolas Executoras do PROFAE na região Sul, a formação e qualificação desses docentes, as modalidades de vínculo institucional, de contratação, de jornada de trabalho e formas de remuneração de acordo com a natureza jurídica das instituições pesquisadas. Caracterizou-se a opinião dos responsáveis pelas Escolas Executoras do PROFAE sobre: oferta e demanda de docentes, valores remuneratórios praticados, reclamações mais freqüentes dos docentes e perspectiva de continuidade do PROFAE.

---

---

## **3.1 – Segundo Estudo: Relatório Síntese Revisado**

---

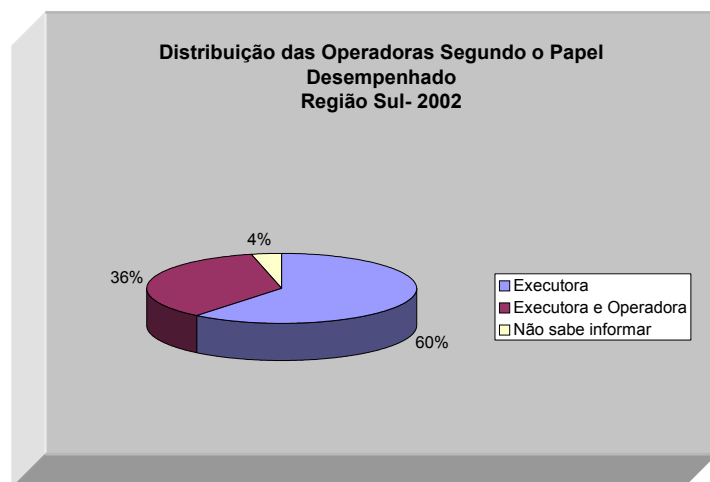
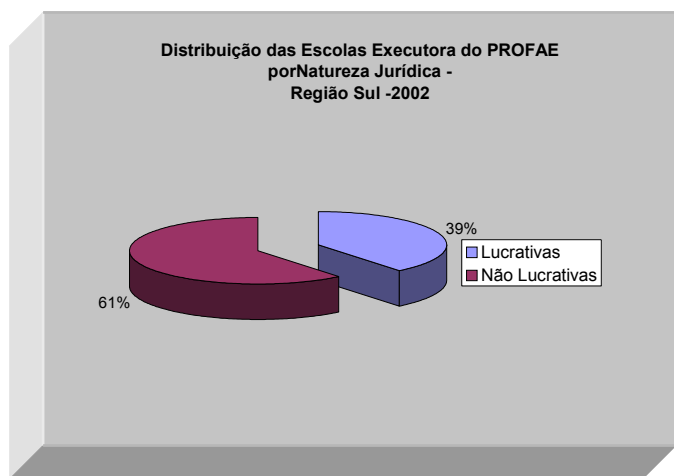
---

A pesquisa foi realizada a partir do cadastro de 42 estabelecimentos executores dos cursos do PROFAE na região Sul. Deste quantitativo inicial observou-se que 9 Escolas Executoras estavam duplicadas no cadastro original; mais ainda, 3 não mais oferecem cursos e 2 se recusaram a responder o inquérito. O estado do Paraná concentra o maior número de Escolas

Executoras, 11 seguido dos estados do Rio Grande do Sul com 10 e de Santa Catarina com 7 estabelecimentos.

Do total, 28 escolas pesquisadas, 60,7% são instituições não lucrativas (sendo que destas 25,0% são públicas). Cerca de 35,7% das entrevistadas informou que desempenhavam concomitantemente o papel de operadora e 1 instituição entrevistada não soube informar. O estado de Santa Catarina é o único que não apresenta Escola Executora com duplicidade de papel. (Tabelas 2 e 3)

### Gráficos 1 e 2

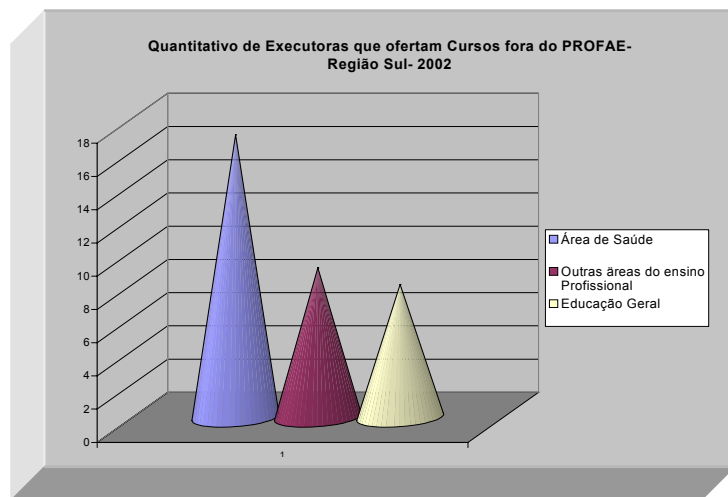
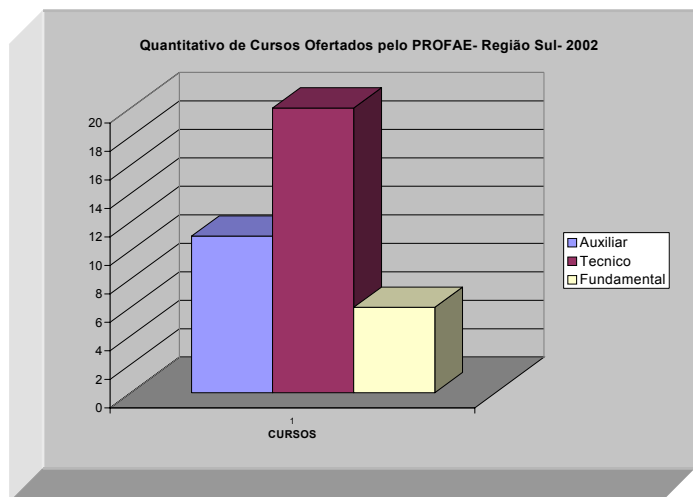


Com relação à contratação de docentes, 90,9% declararam possuir "autonomia" para o recrutamento de profissionais para o ensino. No entanto, 50% das entrevistadas não sabem informar o tipo de agente contratante. (Tabela 5)

A oferta de cursos das Escolas Executoras do PROFAE na região Sul apontou um predomínio de cursos para técnicos de enfermagem tanto entre os já ofertados, bem como para os em execução, e entre os que se pretende ofertar. Reforçam esta tendência os estados de SC e do RS. Observou-se também que 60,7% destas Escolas Executoras oferecem cursos para área da saúde independentemente do PROFAE e 32,1% oferecem cursos para outras áreas do ensino profissional; cerca de 21,4%

iniciaram a oferta de cursos na área de enfermagem a partir do PROFAE. (Tabelas 6, 7, 8, 9 e 10)

### Gráficos 3 e 4



A maioria das Escolas Executoras (96,4%) possui uma coordenação específica para os cursos do PROFAE, sendo esta função ocupada por enfermeiros em 78,6% das respondentes. Chama a atenção que uma Escola Executora indicou como ocupante da função um técnico de enfermagem. (Tabelas, 11 e 12)

Com relação à qualificação profissional dos coordenadores de cursos, observa-se que 32,1% declararam possuir pós-graduação sendo que, destes, apenas 1 coordenador possui doutorado (3,6%). (Tabela 13)

A forma de contratação da maioria dos coordenadores, apontada pela pesquisa, é de contratos formais (57,1%), cabendo registrar que neste percentual foram considerados os que declararam vínculo sem saber informar de que tipo, os CLT e os estatutários. A jornada de trabalho de 50% dos coordenadores foi informada como igual ou superior a 30 horas semanais. (Tabelas 14 e 15)

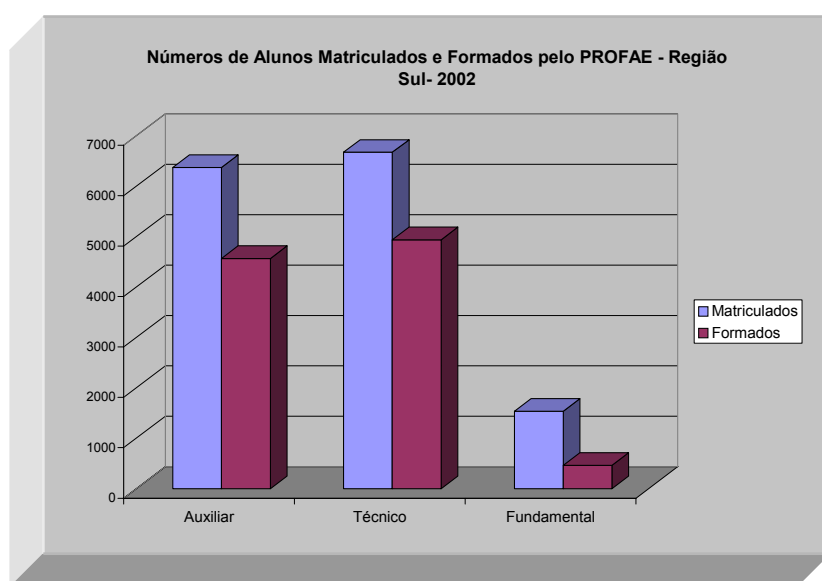
As Escolas Executoras, majoritariamente (82,1%), possuem uma coordenação pedagógica específica para os cursos do PROFAE, tendo, predominantemente, pedagogos ou enfermeiros nesta função<sup>2</sup>. No caso específico de titulação do coordenador pedagógico foi informado que 42,9% possuem graduação e 39,1% pós-graduação. A forma de contratação mais indicada foi a de contrato formal de trabalho

<sup>2</sup> As questões relativas a profissão, qualificação profissional, forma de contratação do coordenador pedagógico e jornada de trabalho foram apontadas por 23 Escolas Executoras que responderam positivamente a questão da coordenação pedagógica, pois 5 Escolas Executoras não possuem coordenação específica para esta função.

(57,1%). A coordenação pedagógica cumpre jornada de trabalho igual ou inferior a 20 horas semanais em 56,5% do universo pesquisado. (Tabelas 16, 17, 18, 19 e 20)

Este estudo levantou junto aos entrevistados o número de alunos matriculados nos cursos de auxiliar, técnico de enfermagem e do ensino fundamental, tendo como resposta respectivamente o quantitativo de 6.374, 6.674 e de 1.536 alunos. Com relação aos egressos o quantitativo declarado foi de 4.567 auxiliares, de 4.941 técnicos de enfermagem e de 464 no ensino fundamental. (Tabela 21)

### Gráfico 5



A maioria das Escolas Executoras não possui turmas descentralizadas, apenas 11 escolas (39,2%) informaram possuir turmas fora da sede. Tais turmas estão, em ordem decrescente de frequência informada, funcionando: em outra escola, outro município, outro local, hospitais e em centros de saúde. (Tabelas 23 e 24)

Em relação ao turno de funcionamento das escolas, a partir das informações coletadas, pode-se inferir que um número expressivo de Escolas Executoras oferece turmas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Estão referidas também Escolas Executoras que oferecem turmas nos finais de semana. (Tabela 25)

As escolas desta região possuem em média 16 salas de aula por estabelecimento com capacidade média de 40 alunos por sala, e relatam que utilizam no máximo em média 34 alunos por sala e no mínimo em média 18 alunos/sala. Todas as escolas possuem biblioteca e a maioria dispõe de laboratório de prática de enfermagem e internet.



Cerca de 75% contam também com sala de áudio visual e 71,4% com laboratório de informática, destacando-se que 14,3% (4 escolas) contam unidade móvel. (Tabelas 26 e 27).

Em relação à composição das turmas (alunos do PROFAE e demanda espontânea da escola), para os cursos de auxiliar de enfermagem, 46,4% das Escolas Executoras da região Sul possuem turmas compostas exclusivamente de alunos do PROFAE; para os cursos de técnico de enfermagem esse percentual representa 71,4% de Escolas Executoras nesta condição. (Tabela 28).

O conjunto das escolas da região Sul conta com 1.729 enfermeiros como docentes (o que representa 95,3% do total). A pesquisa revelou que 70,8% do universo estudado possuem algum tipo de pós-graduação. (Tabelas 29 e 30).

Dos estabelecimentos de ensino investigados, 21,4% declararam que os cursos são ministrados por docentes do quadro próprio da escola, 17,9% utilizam parte do quadro próprio e parte contratada especificamente para os cursos do PROFAE e 35,7% contrataram os docentes exclusivamente para turmas do projeto. No que diz respeito à relação contratual a pesquisa apontou que em 28 Escolas Executoras foram verificadas 13 citações de contratos flexíveis (autônomos, terceirizados, verbal e temporário) e 11 declarações de utilização de contratos pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). (Tabelas 31 e 32).

Em relação à jornada de trabalho 78,6% praticam entre 16 e 30 horas de trabalho docente semanal. A forma de remuneração mais utilizada é o pagamento por hora-aula (85,7%), sendo o valor médio praticado de 10,3 reais. (Tabelas 33, 34 e 35).

A maioria (75%) das Escolas Executoras declarou não ter tido dificuldades na contratação de docentes enfermeiros para os cursos do PROFAE, apenas 25% das Escolas Executoras informaram dificuldades nesta questão. Declararam ainda (60,7%) que existiu muita procura por vaga de docentes para estes os cursos. Para 50,0% das Escolas Executoras entrevistadas os salários praticados estão em nível de valores do mercado e para 17,9% acima dos valores do mercado; os demais não souberam opinar ou não responderam (32,1%). (Tabelas 36 e 37)

Com relação às formas de contratação, 53,6% das Escolas Executoras consideram que os docentes estão satisfeitos e para 32,1% muito satisfeitos. Consideram ainda (50,0%) que as relações contratuais estão iguais a do mercado e 28,6% as classificam como melhores que as praticadas no mercado. (Tabelas 38 e 39)

As reclamações apontadas mais freqüentes entre os itens destacados, foram: atraso no repasse financeiro e dificuldades de aprendizado dos alunos . (Tabela 40)

Em relação às mudanças observadas na Escola Executora após a participação no projeto, destacaram-se as seguintes citações: melhora da qualificação do docente (85,7%), da credibilidade da comunidade (67,9%), da qualidade do ensino (64,3%), da relação ensino/serviço (57,1%) e da articulação com a Instituição de Ensino Superior para capacitação docente e instalações e equipamentos (50,0%). A sustentabilidade financeira não foi declarada como alterada para 50,0% (Tabela 41)

As Escolas Executoras consultadas declararam, em sua maioria, não possuírem reclamações sobre a atuação das operadoras e das agências regionais. As recomendações apontadas pelas Escolas Executoras em relação ao projeto situaram-se, com destaque, em: ampliação para formação de outras ocupações de nível técnico (50,0% das citações), melhoria no repasse financeiro (25,0%) e para 25,0% o projeto deve continuar sem modificações. (Tabela 42)

---

---

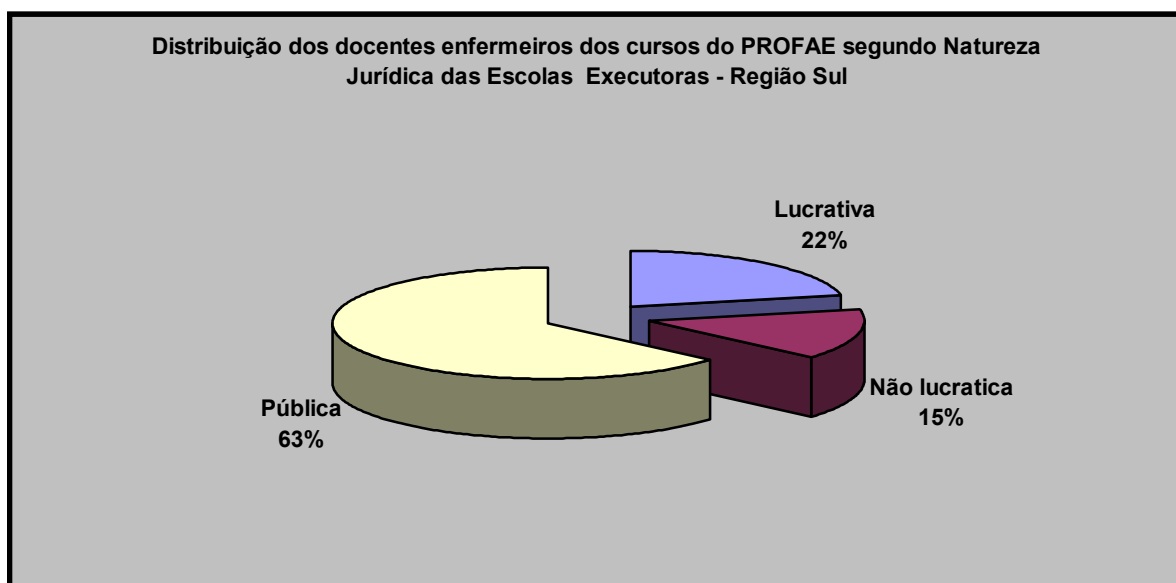
## **3.2 – Terceiro Estudo: Relatório Síntese por Natureza Jurídica**

---

---

Observou-se que o PROFAE expandiu o mercado de trabalho docente para enfermeiros, independentemente da natureza jurídica da Escola Executora. No entanto as instituições públicas concentram 63,64% dos docentes na região Sul. (Tabela 43)

**Gráfico 6**



Em relação à titulação dos docentes as instituições públicas concentram o maior quantitativo de profissionais com mestrado (95,0%). Tal concentração também é verificada para àqueles com pós-graduação *lato sensu*, estando 66,4% nas instituições públicas. Lembramos que pelo formato do questionário essas informações foram cumulativas. Cabe ressaltar que foi informado apenas 1 docente com doutorado em instituição lucrativa.

**Tabela 2** – Titulação dos docentes dos cursos do PROFAE, segundo natureza jurídica.

Titulação dos docentes	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Graduação completa	275	18,7	212	14,4	983	66,9	1470	100,0
Especialização	264	26,5	71	7,1	663	66,4	998	100,0
<b>Mestrado</b>	<b>8</b>	<b>3,3</b>	<b>4</b>	<b>1,7</b>	<b>228</b>	<b>95,0</b>	<b>240</b>	<b>100,0</b>
Doutorado	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	548	20,2	287	10,6	1874	69,2	2709	100,0

Brasil. Região Sul, 2003.

A pesquisa procurou caracterizar a composição do quadro de docentes das Escolas Executoras, identificando desta forma escolas que contrataram professores exclusivamente para os cursos do PROFAE. Observou-se que das Escolas Executoras que informaram ter praticado contratação exclusiva para o PROFAE, 50,0% são de natureza lucrativa. Nota-se também que as lucrativas não contém em seus quadros docentes cedidos de instituição pública. (Tabela 45)

Em relação ao tipo de vínculo informado pelas Escolas Executoras, observou-se que 39,0% declaram contratar pelo regime CLT, sendo destas 90,9% de instituições privadas e não lucrativas. (Tabela 46)

A jornada de trabalho docente praticada pela maioria das Escolas Executoras está na faixa entre 16 e 30 horas nas instituições lucrativas e não lucrativas. Nas instituições públicas a faixa de carga horária praticada é mais diversificada. (Tabela 47)

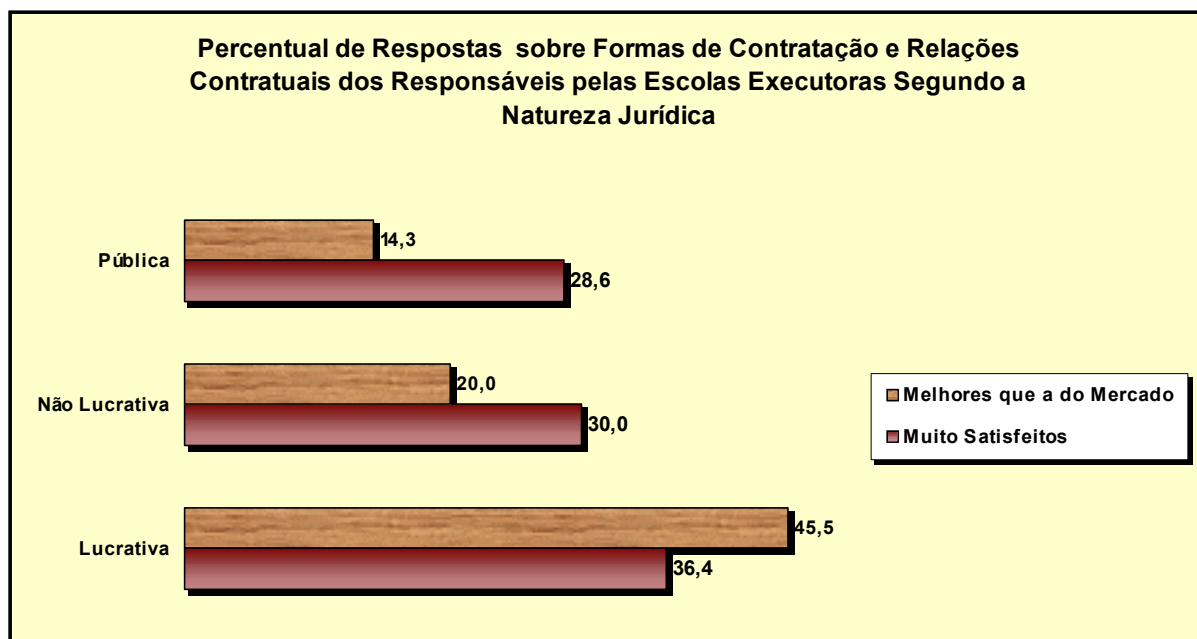
A maioria das Escolas Executoras, de diferentes naturezas jurídicas, declarou como forma de remuneração dos docentes o pagamento por hora aula. Já em relação ao valor da hora aula a pesquisa apontou que as instituições não lucrativas são as que mais bem remuneram. (Tabela 48)

Em relação à contratação, demanda e rotatividade de docentes, observou-se que 32,0% das Escolas Executoras (lucrativas e não lucrativas) declararam dificuldade em contratar enfermeiros para função docente. (Tabela 50)

A percepção dos responsáveis das Escolas Executoras sobre os salários praticados no curso PROFAE, entre as lucrativas e não lucrativas, é que os valores estão no “nível do mercado”. Já, entre as instituições públicas, a maioria não opinou nesta questão. (Tabela 51)

No que se refere à opinião dos responsáveis sobre a satisfação dos docentes em relação à forma de contratação, a pesquisa mostrou que 54,5% dos de natureza lucrativa e 60% dos de não lucrativas referiram que os profissionais contratados se consideram satisfeitos. Observou-se que independentemente da natureza jurídica da escola as relações contratuais foram consideradas melhores ou iguais as do mercado. (Tabelas 52 e 53)

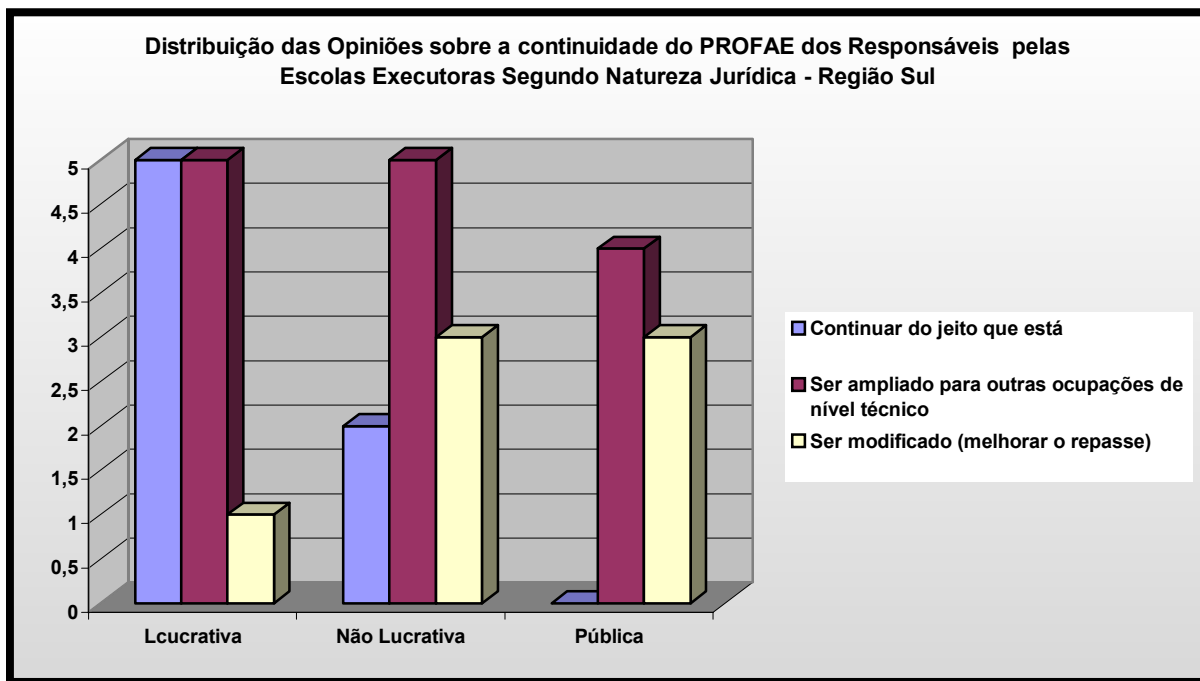
Gráfico 7



Em relação às reclamações mais frequentes 73% das Escolas Executoras de natureza jurídica lucrativa referem como problema o atraso no repasse financeiro. (Tabela 54)

A pesquisa indicou que nenhuma instituição pública é favorável a continuidade do PROFAE nos mesmos moldes em que se desenvolveu até o momento, apontando a **necessidade do projeto ser ampliado para outras ocupações de nível técnico**. Ressaltam ainda, que sejam implementadas modificações na metodologia de repasse financeiro. Nota-se, porém, que as de natureza jurídica lucrativa se dividem entre as que aprovam a continuidade do projeto sem alterações e as que apontam a necessidade de ampliação. (Tabela 55)

**Gráfico 8**



---

---

## **4 – Considerações Finais**

---

---



Este estudo sobre perfil institucional e mercado de trabalho docente das Escolas Executoras do PROFAE na região Sul aponta, em linhas gerais, que o Programa, para além de suas atividades finalísticas, contribuiu para a expansão do mercado de trabalho docente para enfermeiros na região Sul. Por outra via, destaca a qualificação dos docentes, que pode estar associada a iniciativa do projeto via disponibilização de cursos de especialização.

Os aspectos aqui levantados referem-se a observações sobre o desenvolvimento do projeto, os resultados relevantes e o levantamento de hipóteses e sugestões que este estudo pode apontar.

Nesta linha, consideramos as dificuldades de manuseio do cadastro disponibilizado pela gerência nacional do PROFAE que apresentou questões que transitaram em dados incompletos, duplicidade de registros, e Escolas Executoras que não estavam mais em exercício. Estes fatos fazem refletir sobre os fluxos da informação, “alimentação” e atualização do cadastro, atividade regulatória/fiscalizadora da agência regional, entre outras.

Notamos certa inconsistência na informação sobre “autonomia para contratação de docentes”, uma vez que a maioria das Escolas Executoras conta com uma operadora financeira distinta e, apesar disso, 90% informam possuir esta “autonomia”. Tal fato pode ser justificado por uma falta de compreensão da questão formulada, podendo estar a resposta associada à autonomia no processo de seleção e indicação de docentes e não efetivamente de contratação. De outro, pode indicar questões de diversificadas ordens relativas ao desconhecimento dos respondentes sobre o projeto, o financiamento, os limites institucionais e legais para contratação docente, etc., apontando, em uma via, para a necessidade de qualificação gerencial desse segmento para otimização da capacidade executiva do projeto.

Verifica-se que apesar da oferta de cursos para técnicos ser significativamente maior que para auxiliares de enfermagem, na região Sul, não há uma diferença equivalente no número de matriculados, pois as matrículas de auxiliar representam 48,8% do universo de alunos. O mesmo é verificado em relação aos egressos das duas modalidades. Este fato demonstra que apesar das escolas do Sul estimarem uma maior procura para cursos técnicos, mantém-se ainda uma demanda significativa para cursos de auxiliar de enfermagem.

O estudo mostrou que as escolas informam ter uma estrutura adequada para a oferta de cursos técnicos e a maioria oferece cursos em vários turnos beneficiando as

especificidades do aluno trabalhador. Entretanto, das Escolas Executoras que ofertam curso para auxiliar de enfermagem, 54% fazem composição de turmas com alunos do PROFAE e outros da comunidade. Esta mesma relação para o curso de técnico é de 29%. Tal fato deve merecer reflexão, cabendo investigar se o oferecimento de turmas mistas (alunos do PROFAE e demanda espontânea, por exemplo) pode comprometer o desenvolvimento pedagógico do curso em função das especificidades do aluno trabalhador.

A qualificação docente mostra-se como ponto favorável e pode estar associada às iniciativas do PROFAE para a especialização na modalidade Ensino à Distância (EAD) que amplia as possibilidades de cobertura de um contingente maior de professores capacitados. Deve-se destacar que, apesar da referência sobre a titulação dos docentes apontar sobre maior qualificação daqueles de escolas públicas, observou-se que há acumulação na informação, ou seja, muito provavelmente foram computados os docentes com especialização/mestrado aos com graduação, não considerando apenas a maior titulação.

Em seu conjunto as Escolas Executoras analisadas ofereceram cerca de 1.748 postos de trabalho, sendo 1.667 para enfermeiros e 81 para outras profissões, o que implica em expansão do mercado de trabalho docente.

O cruzamento das respostas por natureza jurídica mostrou-se pouco elucidativo para as questões atinentes à dinâmica do mercado de trabalho docente influenciado pelo PROFAE e tendência de vínculos. Tais respostas referem-se ao quantitativo de escolas que apontaram utilizar as diferentes modalidades de vínculos empregatícios, não oferecendo, assim, informação específica sobre o conjunto de docentes contratados para o projeto.

As citações sobre relações de trabalho flexíveis entre docentes e escolas podem indicar algumas questões que precisam ser aprofundadas como, por exemplo: a possibilidade da atividade docente não ser a principal ocupação dos enfermeiros envolvidos no projeto; as escolas utilizarem essas formas de contrato independentemente do início do PROFAE; a capacidade de intervenção diferenciada do projeto no mercado de trabalho em escolas de distinta natureza jurídica (lucrativas x não lucrativas/públicas) ou, ainda, os respondentes terem pouca informação sobre o processo administrativo das relações contratuais. Outro fato que de ser ressaltado é que as Escolas Executoras de natureza pública ou sem fins lucrativos podem utilizar instituições de apoio como operadoras para a contratação de docentes.

A pesquisa indica também que as instituições públicas são as que concentram o maior contingente de docentes (aproximadamente 64%) na região, devendo ter influência relevante no mercado de trabalho de docentes. Tal fato, entretanto, necessita de uma investigação mais detalhada para conclusões mais consistentes.

Merece ainda comentar que o fato das escolas, especialmente as públicas, se mostrarem favoráveis à expansão do projeto para a formação de técnicos de outras áreas da saúde. Este fato pode estar relacionado, por uma via pela sustentabilidade financeira aportada pelo PROFAE, revitalizando-as em sua capacidade operacional e , por outra pelas melhorias referidas como advindas com projeto como por exemplo a melhoria da qualidade do ensino, da qualificação docente, da relação ensino/ serviço, e da credibilidade na comunidade.

Assim, pode-se afirmar que, não obstante os aspectos quantitativos relacionados à oferta de postos de trabalho docente, o projeto qualificou a capacidade formadora das instituições educativas e seu modelo atingiu objetivos para além de sua proposição inicial, devendo ser ampliado e expandido para outras áreas.

---

---

## **Anexo – Relatório Tabular**

---

---

**Tabela 1** – Distribuição das Escolas Executoras por situação da pesquisa, segundo estados da região Sul.

UF	Situação da Pesquisa											
	Pesquisa completa		Pesquisa parcial		Não oferece curso do PROFAE		Recusou responder		Escola Executora duplicada		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	11	78,6	0	0,0	3	21,4	0	0,0	14	100,0	11	78,6
RS	10	83,3	0	0,0	0	0,0	2	16,7	12	100,0	10	83,3
SC	7	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	100,0	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>84,8</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>3</b>	<b>9,1</b>	<b>2</b>	<b>6,1</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>84,8</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

### I - Identificação

**Tabela 2** – Distribuição das Escolas Executoras por natureza jurídica segundo estados da região Sul.

UF	Natureza jurídica das Escolas Executoras							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	4	36,4	5	45,5	2	18,2	11	100,0
RS	7	70,0	2	20,0	1	10,0	10	100,0
SC	0	0,0	3	42,9	4	57,1	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>7</b>	<b>25,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 3** – Distribuição das Escolas Executoras por tipo de relação entre Escola Executora e Operadora segundo estados da região Sul.

UF	Tipo de relação entre Escola Executora e Operadora							
	Operadora e Escola Executora são a mesma organização		Operadora e Escola Executora são organizações distintas		Não informou		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	6	54,5	5	45,5	0	0,0	11	100,0
RS	5	50,0	5	50,0	0	0,0	10	100,0
SC	6	85,7	0	0,0	1	14,3	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>17</b>	<b>60,7</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 4** – Distribuição das Escolas Executoras por condição de autonomia de contratação de docentes segundo estados da região Sul.

UF	Autonomia da Escola Executora para contratação de docentes					
	Sim		Não		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
PR	10	90,9	1	9,1	11	100,0
RS	10	100,0	0	0,0	10	100,0
SC	6	85,7	1	14,3	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>26</b>	<b>92,9</b>	<b>2</b>	<b>8,1</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 5** – Distribuição das Escolas Executoras por tipo de agente contratante de docentes segundo estados da região Sul.

Tipo de agente	PR		RS		SC		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%
A própria escola	0	0,0	4	100,0	0	0,0	4	100,0
Fundação privada	1	25,0	1	25,0	2	50,0	4	100,0
Fundação pública	1	50,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0
Administração Direta	2	100,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Empresa privada	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Não contrata para o PROFAE	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Não-resposta	6	42,9	4	28,6	4	28,6	14	100,0
<b>Sul</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>7</b>	<b>25,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

## II – Perfil das Escolas Executoras de Cursos do PROFAE

**Tabela 6** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo tipo de curso já ofertado pelas Escolas Executoras.

Tipo de Cursos já ofertado	PR N=11		RS N=10		SC N=7	
	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de enfermagem	6	54,5	2	20,0	3	42,9
Técnico de enfermagem	6	54,5	6	60,0	4	57,1
Fundamental (terceirizado)	1	9,1	1	10,0	2	28,6
Fundamental (próprio)	1	9,1	2	20,0	0	0,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 7** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo tipo de curso atualmente ofertado pelas Escolas Executoras.

Tipos de cursos atualmente ofertados	PR N=11		RS N=10		SC N=7	
	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de enfermagem	5	45,5	3	30,0	3	42,9
Técnico de enfermagem	6	54,5	9	90,0	5	71,4
Fundamental (terceirizado)	1	9,1	1	10,0	2	28,6
Fundamental (próprio)	0	0,0	1	10,0	1	14,3

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 8** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo tipo de curso a ser ofertado pelas Escolas Executoras.

Tipos de cursos que pretende ofertar	PR N=11		RS N=10		SC N=7	
	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de enfermagem	6	54,5	2	20,0	3	42,9
Técnico de enfermagem	6	54,5	8	80,0	4	57,1
Fundamental (terceirizado)	1	9,1	1	10,0	2	28,6
Fundamental (próprio)	0	0,0	1	10,0	1	14,3

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 9** – Distribuição das Escolas Executoras por tipo de curso ofertado pelas Escolas Executoras fora do PROFAE segundo estados da região Sul.

UF	Outros cursos ofertados pelas Escolas Executoras							
	Cursos da área da saúde		Cursos em outras áreas		Educação geral		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	8	72,7	2	18,2	2	18,2	11	100,0
RS	7	70,0	3	30,0	2	20,0	10	100,0
SC	2	28,6	4	57,1	4	57,1	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>17</b>	<b>60,7</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 10** – Distribuição das Escolas Executoras relativamente à oferta de cursos ter iniciado com o PROFAE, segundo estados da região Sul.

UF	Oferta de cursos teve início com o PROFAE					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
PR	3	27,3	8	72,7	11	100,0
RS	2	20,0	8	80,0	10	100,0
SC	1	14,3	6	85,7	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>22</b>	<b>78,6</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 11** – Distribuição das Escolas Executoras por existência de coordenação específica para os cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

UF	Coordenação específica dos cursos do PROFAE					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
PR	11	100,0	0	0,0	11	100,0
RS	10	100,0	0	0,0	10	100,0
SC	6	85,7	1	14,3	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>27</b>	<b>96,4</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 12** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo profissão do coordenador dos cursos do PROFAE.

Profissão do coordenador dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Enfermeira	9	81,8	9	90,0	4	57,1	22	78,6
Professora	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Técnico em enfermagem	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Bioquímica	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	3,6
Diretor do centro de educação	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	3,6
Psicóloga	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Não-resposta	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	3,6
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.



**Tabela 13** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo titulação do coordenador dos cursos do PROFAE.

Titulação do coordenador dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Graduado	5	45,5	4	40,0	3	42,9	12	42,9
Especialização	2	18,2	2	20,0	1	14,3	5	17,9
Mestrado	1	9,1	0	0,0	1	14,3	2	7,1
Técnico	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Pós-graduado	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Doutorado	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Não-resposta	2	18,2	2	20,0	2	28,6	6	21,4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

BRASIL - Região Sul, 2003.

**Tabela 14** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo forma de contratação do coordenador dos cursos do PROFAE.

Forma de contratação do coordenador dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego Formal	6	54,5	6	60,0	4	57,1	16	57,1
<i>CLT</i>	4	36,4	3	30,0	3	42,9	10	35,7
<i>Estatutário</i>	1	9,1	1	10,0	1	14,3	3	10,7
<i>Vínculo Empregatício não informado</i>	1	9,1	2	20,0	0	0,0	3	10,7
Autônomo/Prestação de serviço/Temporário	2	18,2	2	20,0	1	14,3	5	17,9
Não sabe	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Não-resposta	2	18,2	2	20,0	2	28,6	6	21,4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 15** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo jornada de trabalho do coordenador dos cursos do PROFAE.

Jornada do coordenador dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 10 h semanais	2	18,2	1	10,0	0	0,0	3	10,7
De 10 a 19 h semanais	0	0,0	2	20,0	1	14,3	3	10,7
20 h semanais	5	45,5	0	0,0	1	14,3	6	21,4
De 21 a 29 h semanais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 30 a 39 h semanais	0	0,0	2	20,0	1	14,3	3	10,7
40 h semanais	4	36,4	2	20,0	2	28,6	8	28,6
41 h semanais e acima	0	0,0	2	20,0	1	14,3	3	10,7
Não-resposta	0	0,0	1	10,0	1	14,3	2	7,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 16** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo existência de coordenação pedagógica específica para os cursos do PROFAE.

UF	Coordenação pedagógica dos cursos do PROFAE					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
PR	9	81,8	2	18,2	11	100,0
RS	9	90,0	1	10,0	10	100,0
SC	5	71,4	2	28,6	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>23</b>	<b>82,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 17** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo profissão do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE.

Profissão do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Enfermeiro	5	45,5	2	20,0	2	28,6	9	32,1
Orientador técnico	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Pedagogo	3	27,3	6	60,0	2	28,6	11	39,3
Professor	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	3,6
Não-resposta	2	18,2	2	20,0	2	28,6	6	21,4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 18** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo titulação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE.

Titulação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Graduado	5	45,5	4	40,0	3	42,9	12	42,9
Especialização	2	18,2	2	20,0	1	14,3	5	17,9
Mestrado	1	9,1	0	0,0	1	14,3	2	7,1
Técnico	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Pós-graduado	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Doutorado	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Não-resposta	2	18,2	2	20,0	2	28,6	6	21,4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 19** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo forma de contratação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE.

Forma de contratação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego Formal	6	54,5	6	60,0	4	57,1	16	57,1
<i>CLT</i>	4	36,4	3	30,0	3	42,9	10	35,7
<i>Estatutário</i>	1	9,1	1	10,0	1	14,3	3	10,7
<i>Vínculo Empregatício não informado</i>	1	9,1	2	20,0	0	0,0	3	10,7
Autônomo/Prestação de serviço/Temporário	2	18,2	2	20,0	1	14,3	5	17,9
Não Informou	3	27,3	2	20,0	2	28,6	7	25,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 20** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo jornada de trabalho do coordenador dos cursos do PROFAE.

Jornada de trabalho do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	PR		RS		SC		Sul	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 10 h semanais	1	9,1	2	20,0	1	14,3	4	14,3
De 10 a 19 h semanais	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
20 h semanais	4	36,4	2	20,0	2	28,6	8	28,6
De 21 a 29 h semanais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 30 a 39 h semanais	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
40 h semanais	3	27,3	2	20,0	0	0,0	5	17,9
41 h semanais e acima	0	0,0	0	0,0	2	28,6	2	7,1
Não-resposta	3	27,3	2	20,0	2	28,6	7	25,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 21**– Número de alunos matriculados e formados nos cursos do PROFAE segundo estado da região Sul.

UF	Número de alunos dos cursos do PROFAE					
	Matriculados			Formados		
	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental
PR	3108	4801	649	3988	3488	406
RS	1920	1549	366	360	296	40
SC	1346	324	521	219	1157	18
<b>Sul</b>	<b>6374</b>	<b>6674</b>	<b>1536</b>	<b>4567</b>	<b>4941</b>	<b>464</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 22**– Número de alunos matriculados e formados nos cursos do PROFAE segundo Natureza Jurídica da Escola Executora.

Natureza Jurídica	Número de alunos dos cursos do PROFAE					
	Matriculados			Formados		
	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental
Lucrativa	923	2.444	0	1.351	1.635	0
Não Lucrativa	701	838	649	358	473	406
Pública	4.750	3.392	887	2.858	2.833	58
<b>Sul</b>	<b>6.374</b>	<b>6.674</b>	<b>1.536</b>	<b>4.567</b>	<b>4.941</b>	<b>464</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 23** – Número médio de alunos por turma nos cursos do PROFAE segundo estado da região Sul.

UF	Número médio de alunos por turma nos Cursos do PROFAE	
	Máximo	Mínimo
PR	35,5	21,5
RS	35,6	17,9
SC	29,4	16,3
<b>Sul</b>	<b>34,04</b>	<b>18,81</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 24** – Número de Escolas Executoras que possuem turmas de cursos do PROFAE fora da sede da escola, segundo estado da região Sul.

UF	Número de Escolas Executoras que possuem turmas fora da sede da escola							
	Sim		Não		Não-resposta		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	4	36,4	6	37,5	1	100,0	11	39,3
RS	4	36,4	6	37,5	0	0,0	10	35,7
SC	3	27,3	4	25,0	0	0,0	7	25,0
<b>Sul</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 25** – Número de Escolas Executoras por localização das turmas do PROFAE fora da sede da escola, segundo estado da região Sul.

UF	N	Número de Escolas Executoras por localização das turmas do PROFAE fora da sede da escola				
		Hospitais	Centro de saúde	Outra escola	Outros municípios	Outro local
		n	n	n	n	n
PR	11	2	0	3	2	1
RS	10	2	1	2	1	0
SC	7	0	0	2	1	3
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 26** – Número de Escolas Executoras por turno de funcionamento dos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

UF	N	Turno de funcionamento dos cursos do PROFAE							
		Manhã		Tarde		Noite		Fim de semana	
		n	%	n	%	n	%	n	%
PR	<b>11</b>	10	90,9	8	72,7	11	100,0	1	9,1
RS	<b>10</b>	9	90,0	9	90,0	6	60,0	3	30,0
SC	<b>7</b>	6	85,7	7	100,0	7	100,0	0	0,0
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>89,3</b>	<b>24</b>	<b>85,7</b>	<b>24</b>	<b>85,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 27** – Distribuição das Escolas Executoras por número médio de salas por estabelecimento e número médio da capacidade máxima de alunos por sala nas escolas técnicas que oferecem cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

UF	Número médio de salas por estabelecimento	Número médio da capacidade máxima de alunos por sala
PR	16,27	42,36
RS	14,4	40,8
SC	22,17	37,5
<b>Sul</b>	<b>16,89</b>	<b>40,7</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 28** – Número de Escolas Executoras por recursos físicos dos estabelecimentos que oferecem cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

UF	N	Recursos físicos das Escolas Executoras do PROFAE											
		Laboratório de prática para enfermagem		Laboratório de informática		Biblioteca		Internet		Sala de audiovisual		Unidade móvel	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PR	11	10	90,9	5	45,5	11	100,0	10	90,9	7	63,6	3	27,3
RS	10	10	100,0	9	90,0	10	100,0	10	100,0	8	80,0	0	0,0
SC	7	5	71,4	6	85,7	7	100,0	7	100,0	6	85,7	1	14,3
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>89,3</b>	<b>20</b>	<b>71,4</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>	<b>27</b>	<b>96,4</b>	<b>21</b>	<b>75,0</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 29** – Número de Escolas Executoras que possuem turmas compostas exclusivamente por alunos do PROFAE por tipo de curso, segundo estado da região Sul.

UF	N	Número de Escolas Executoras que possuem turmas compostas exclusivamente por alunos do PROFAE por tipo de curso					
		Auxiliar de enfermagem		Técnico de enfermagem		Ensino fundamental	
		N	%	N	%	N	%
PR	<b>11</b>	7	63,6	7	63,6	0	0,0
RS	<b>10</b>	3	30,0	9	90,0	1	10,0
SC	<b>7</b>	3	42,9	4	57,1	1	14,3
<b>Sul</b>	<b>28</b>	13	46,4	20	71,4	2	7,1

Brasil. Região Sul, 2003.

### III – Recursos Humanos

**Tabela 30** – Número de docentes, enfermeiros ou de “outra profissão”, dos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

UF	Número de docentes dos cursos do PROFAE	
	Enfermeiros	Outra profissão
PR	1153	29
RS	285	49
SC	229	3
<b>Sul</b>	<b>1667</b>	<b>81</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 31** – Número de docentes, enfermeiros ou de “outra profissão”, dos cursos do PROFAE, segundo natureza jurídica.

Natureza jurídica	Número de docentes dos cursos do PROFAE	
	Enfermeiros	Outra profissão
Lucrativa	361	53
Não lucrativa	245	24
Pública	1061	4
<b>Sul</b>	<b>1667</b>	<b>81</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 32** – Titulação dos docentes dos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

Titulação dos docentes	PR		RS		SC		Sul	
	N = 11		N = 10		N = 7		N = 28	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Graduação completa	1075	51,86	244	56,48	151	74,02	1652	54,91
Especialização	769	37,1	182	42,13	47	23,04	1100	36,57
Mestrado	229	11,05	5	1,157	6	2,941	255,1	8,479
Doutorado	0	0	1	0,231	0	0	1,231	0,041
<b>Total</b>	<b>2073</b>	<b>100,0</b>	<b>432</b>	<b>100,0</b>	<b>204</b>	<b>100,0</b>	<b>3009</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 33** – Titulação dos docentes dos cursos do PROFAE, segundo natureza jurídica.

Titulação dos docentes	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Graduação completa	275	18,7	212	14,4	983	66,9	1470	100,0
Especialização	264	26,5	71	7,1	663	66,4	998	100,0
Mestrado	8	3,3	4	1,7	228	95,0	240	100,0
Doutorado	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
<b>Total</b>	<b>548</b>	<b>20,2</b>	<b>287</b>	<b>10,6</b>	<b>1874</b>	<b>69,2</b>	<b>2709</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 34** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo composição do quadro de docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Composição do quadro de docentes	PR		RS		SC		Sul	
	N = 11		N = 10		N = 7		N = 28	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cedidos por uma instituição pública	1	9,1	2	20,0	1	14,3	4	14,3
Exclusivamente do quadro próprio da escola	4	36,4	1	10,0	1	14,3	6	21,4
Parte do quadro próprio da escola, parte contratada especificamente para os cursos do PROFAE	3	27,3	2	20,0	0	0,0	5	17,9
Exclusivamente contratados para os cursos do PROFAE	3	27,3	5	50,0	2	28,6	10	35,7
Outro	2	18,2	1	10,0	2	28,6	5	17,9

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 35** – Distribuição das Escolas Executoras por natureza jurídica segundo composição do quadro de docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Composição do quadro de docentes	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cedidos por uma instituição pública	0	0,0	2	50,0	2	50,0	4	100,0
Exclusivamente do quadro próprio da escola	5	50,0	3	30,0	2	20,0	10	100,0
Parte do quadro próprio da escola, parte contratada especificamente para os cursos do PROFAE	2	40,0	1	20,0	2	40,0	5	100,0
Exclusivamente contratados para os cursos do PROFAE	3	50,0	2	33,3	1	16,7	6	100,0
Outro	1	20,0	2	40,0	2	40,0	5	100,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 36** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul segundo tipo de vínculo dos docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Tipo de vínculo	PR		RS		SC		Sul	
	N = 11		N = 10		N = 7		N = 28	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CLT	2	18,2	5	50,0	4	57,1	11	39,3
Temporário	3	27,3	1	10,0	2	28,6	6	21,4
Autônomo	3	27,3	2	20,0	0	0,0	5	17,9
Verbal - hora/aula	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Terceirizado	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,6
Outro	0	0,0	1	10,0	1	14,3	2	7,1



**Tabela 37**– Distribuição das Escolas Executoras por natureza jurídica segundo tipo de vínculo dos docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Tipo de vínculo	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CLT	4	36,4	6	54,5	1	9,1	11	100,0
Temporário	2	33,3	1	16,7	3	50,0	6	100,0
Autônomo	2	40,0	2	40,0	1	20,0	5	100,0
Verbal - hora/aula	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Terceirizado	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Outro	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	100,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 38** – Distribuição das Escolas Executoras por estado da região Sul, segundo jornada de trabalho semanal praticada pelos enfermeiros docentes do PROFAE.

Jornada de trabalho	PR		RS		SC		Sul	
	N = 11		N = 10		N = 7		N = 28	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2 a 4 h	2	18,2	1	10,0	0	0,0	3	10,7
5 a 8 h	2	18,2	1	10,0	1	14,3	4	14,3
9 a 10 h	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
11 a 15 h	1	9,1	1	10,0	1	14,3	3	10,7
16 a 20 h	3	27,3	3	30,0	1	14,3	7	25,0
21 a 30 h	6	54,5	4	40,0	2	28,6	12	42,9
31 a 40 h	1	9,1	1	10,0	1	14,3	3	10,7

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 39** – Distribuição das Escolas Executoras por natureza jurídica, segundo jornada de trabalho semanal praticada pelos enfermeiros docentes do PROFAE.

Jornada de trabalho	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2 a 4 h	2	15.4	1	8.3	0	0.0	3	9.4
5 a 8 h	2	15.4	1	8.3	1	14.3	4	12.5
9 a 10 h	1	7.7	0	0.0	0	0.0	1	3.1
11 a 15 h	1	7.7	1	8.3	1	14.3	3	9.4
16 a 20 h	4	30.8	4	33.3	1	14.3	9	28.1
21 a 30 h	7	53.8	5	41.7	2	28.6	14	43.8
31 a 40 h	1	7.7	1	8.3	1	14.3	3	9.4

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 40** – Distribuição das Escolas Executoras por forma de remuneração dos docentes, segundo estado da região Sul.

UF	N	Pagamento por jornada-tempo		Pagamento por hora-aula	
		N	%	N	%
PR	11	0	0,0	10	90,9
RS	10	0	0,0	10	100,0
SC	7	1	14,3	4	57,1
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>24</b>	<b>85,7</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 41** – Distribuição das Escolas Executoras por forma de remuneração dos docentes, segundo natureza jurídica.

Forma de remuneração dos docentes	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pagamento por jornada-tempo	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Pagamento por hora-aula	11	45,8	9	37,5	4	16,7	24	100,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 42** – Distribuição das Escolas Executoras por valor médio, máximo e mínimo da hora/aula, em Reais, segundo estado da região Sul.

UF	Valor da hora-aula (em Reais)				Desvio-padrão
	Valor Médio	Mínimo	Máximo		
PR	9,6	6	12	1,58	
RS	11,2	8	18	3,06	
SC	10,5	10	12	1	
<b>Sul</b>	<b>10,3</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>2,2</b>	

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 43** – Distribuição das Escolas Executoras por valor médio, máximo e mínimo da hora-aula, em Reais, segundo natureza jurídica.

Natureza jurídica	Valor da hora-aula (em Reais)				Desvio-padrão
	Valor Médio	Mínimo	Máximo		
Lucrativa	9,94	6	12	1,65	
Não lucrativa	11	8	18	3,02	
Pública	10	8	12	1,63	
<b>Sul</b>	<b>10,33</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>2,2</b>	

Brasil. Região Sul, 2003.

## VI – Opinião dos responsáveis pelas Escolas Executoras sobre os cursos do PROFAE

**Tabela 44** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE nas Escolas Executoras sobre contratação, demanda e rotatividade de enfermeiros docentes relativamente aos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sul.

UF	N	Existe dificuldade para contratar docentes enfermeiros		Existe muita procura por vaga para docentes enfermeiros		Existe muita rotatividade de docente enfermeiro	
		N	%	N	%	N	%
PR	11	1	9,1	6	54,5	1	9,1
RS	10	5	50	7	70,0	0	0
SC	7	1	14,3	4	57,1	1	14,3
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>60,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 45** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE nas Escolas Executoras sobre contratação, demanda e rotatividade de enfermeiros docentes relativamente aos cursos do PROFAE, segundo natureza jurídica.

Natureza jurídica	N	Existe dificuldade para contratar docentes enfermeiros		Existe muita procura por vaga para docentes enfermeiros		Existe muita rotatividade de docente enfermeiro	
		N	%	N	%	N	%
Lucrativa	11	4	36,4	6	54,5	0	0
Não lucrativa	10	3	30,0	6	60,0	1	10,0
Pública	7	0	0	5	71,4	1	14,3
<b>Sul</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>25,0</b>	<b>17</b>	<b>60,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 46** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre os valores dos salários praticados para os docentes enfermeiros nas Escolas Executoras por estado da região Sul.

Valores dos salários dos docentes enfermeiros	PR		RS		SC		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Acima dos valores de mercado	1	9,1	2	20,0	2	28,6	5	17,9
No nível dos valores de mercado	8	72,7	4	40,0	2	28,6	14	50,0
Não informou	2	18,2	4	40,0	3	42,9	9	32,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 47** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre os valores dos salários praticados para os docentes enfermeiros nas Escolas Executoras por natureza jurídica.

Valores dos salários dos docentes enfermeiros	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Acima dos valores de mercado	1	20,0	3	60,0	1	20,0	5	100,0
No nível dos valores de mercado	6	42,9	6	42,9	2	14,3	14	100,0
Não informou	4	44,4	1	11,1	4	44,4	9	100,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>7</b>	<b>25,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 48** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros nas Escolas Executoras por estado da região Sul.

Opinião sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros	PR		RS		SC		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Satisfeitos	8	72,7	3	30,0	4	57,1	15	53,6
Muito satisfeitos	1	9,1	7	70,0	1	14,3	9	32,1
Não informou	2	18,2	0	0,0	2	28,6	4	14,3
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 49** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros nas Escolas Executoras por natureza jurídica.

Natureza jurídica	Opinião sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros							
	Satisfeitos		Muito satisfeitos		Não informou		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Lucrativa	6	54,5	4	36,4	1	9,1	11	100,0
Não lucrativa	6	60,0	3	30,0	1	10,0	10	100,0
Pública	3	42,9	2	28,6	2	28,6	7	100,0
<b>Sul</b>	<b>15</b>	<b>53,6</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 50** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros nas Escolas Executoras por estado da região Sul.

Opinião sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros	PR		RS		SC		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Melhores que as do mercado	3	27,3	4	40,0	1	14,3	8	28,6
Iguais as do mercado	4	36,4	6	60,0	4	57,1	14	50,0
Piores que as do mercado	2	18,2	0	0,0	0	0,0	2	7,1
Não informou	2	18,2	0	0,0	2	28,6	4	14,3
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 51**– Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros nas Escolas Executoras por natureza jurídica.

Opinião sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Melhores que as do mercado	5	62,5	2	25	1	12,5	8	100,0
Iguais às do mercado	5	35,7	6	42,9	3	21,4	14	100,0
Piores que as do mercado	1	50,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0
Não informou	0	0,0	2	50,0	2	50,0	4	100,0
Total	11	39,3	10	35,7	7	25,0	28	100,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 52** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as reclamações mais freqüentes dos docentes enfermeiros das Escolas Executoras por estado da região Sul.

Reclamações mais freqüentes dos docentes enfermeiros	PR N=11		RS N=10		SC N=7		Sul N=28	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	Salários baixos	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1
Jornadas excessivas	2	18,2	0	0,0	0	0,0	2	7,1
Condições de trabalho precárias	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,6
Falta de capacitação/treinamento	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	3,6
Dificuldade de aprendizado dos alunos	5	45,5	5	50,0	3	42,9	13	46,4
Atraso no repasse financeiro	4	36,4	8	80,0	2	28,6	14	50,0
Outras	1	9,1	1	10,0	1	14,3	3	10,7

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 53** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as reclamações mais freqüentes dos docentes enfermeiros das Escolas Executoras por natureza jurídica.

Reclamações mais freqüentes dos docentes enfermeiros	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Salários baixos	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Jornadas excessivas	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Condições de trabalho precárias	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Falta de capacitação/treinamento	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Dificuldade de aprendizado dos alunos	4	30,8	6	46,2	3	23,1	13	100,0
Atraso no repasse financeiro	8	57,1	4	28,6	2	14,3	14	100,0
Outras	2	66,7	1	33,3	0	0,0	3	100,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 54** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFABE sobre os benefícios com o advento do PROFABE para os docentes e para as Escolas Executoras, por estado da região Sul.

Opinião sobre os benefícios com o advento do PROFABE	Melhorou		Não alterou		Piorou	
	N = 28					
	N	%	N	%	N	%
Qualidade do ensino	18	64,3	9	32,1	0	0,0
Qualificação do docente	24	85,7	4	14,3	0	0,0
Instalações e equipamentos	14	50,0	15	53,6	0	0,0
Credibilidade na comunidade	19	67,9	9	32,1	0	0,0
Sustentabilidade financeira	11	39,3	14	50,0	3	10,7
Relação ensino/serviço	16	57,1	10	35,7	0	0,0
Articulação com IES para capacitação docente	14	50,0	12	42,9	0	0,0

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 55** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFABE sobre a continuidade do PROFABE, por estado da região Sul.

Opinião dos responsáveis pelas Escolas Executoras sobre a continuidade do PROFABE	PR		RS		SC		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Continuar do jeito que está	4	36,4	3	30,0	0	0,0	7	25,0
Ser ampliado para outras ocupações de nível técnico	3	27,3	6	60,0	5	71,4	14	50,0
Ser modificado (melhorar o repasse)	4	36,4	1	10,0	2	28,6	7	25,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.

**Tabela 56** – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFABE sobre a continuidade do PROFABE, por natureza jurídica.

Opinião dos responsáveis pelas Escolas Executoras sobre a continuidade do PROFABE	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Continuar do jeito que está	5	71,4	2	28,6	0	0,0	7	100,0
Ser ampliado para outras ocupações de nível técnico	5	35,7	5	35,7	4	28,6	14	100,0
Ser modificado (melhorar o repasse)	1	14,3	3	42,9	3	42,9	7	100,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>7</b>	<b>25,0</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>

Brasil. Região Sul, 2003.